

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: AIDS, TRATAMENTO E DIREITOS DOS TRABALHADORES NO AMBIENTE LABORAL

Relatoria: DANIELE RODRIGUES SILVA

Ana Flavia De Oliveira Ribeiro

Ana Kedma Correa Pinheiro

Autores: Eliene do Socorro da Silva Santos

Helder Oliveira da Silva

Antônio Marcos Freire Gomes

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

A AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é o estágio mais avançado da doença que ataca o sistema imunológico. A doença é causada pelo HIV (human infection virus). O diagnóstico da infecção é feito a partir da coleta de sangue. No Brasil, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS, existem exames laboratoriais e testes rápidos que detectam os anticorpos contra o HIV em até 30 minutos, permitindo intervenção imediata para controle da doença. Por força da Constituição brasileira, os portadores do HIV, assim como todo e qualquer cidadão brasileiro têm direitos garantidos ao tratamento, considerando o princípio da dignidade humana e acesso universal à saúde pública. A Legislação específica do trabalho exige medidas de proteção e prevenção dos trabalhadores em seu próprio ambiente. O objetivo deste foi sensibilizar sobre a prevenção do HIV e os direitos dos trabalhadores soropositivos no ambiente profissional. A atividade foi desenvolvida com base na Metodologia da Problematização, no período de maio de 2017, durante as atividades de capacitação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) em uma companhia pública de saneamento pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho. Primeiro foi realizada uma visita de inspeção para verificar se os trabalhadores conheciam o assunto. No segundo momento, ação educativa, sobre a doença no país. Isso permitiu orientações sobre a doença e a legislação pertinente, como: sigilo no trabalho, auxílio-doença, aposentadoria por invalidez e benefício de prestação continuada, além da distribuição de preservativos. Houve uma boa interação durante a ação, as principais indagações foram quanto ao contágio e das garantias das leis. Os Cipeiros mostraram-se entusiasmados e satisfeitos com a ação, pois a maioria não possuía conhecimento sobre o tema. Assim constatou-se a importância do controle médico periódico e o papel do enfermeiro frente à saúde ocupacional, bem como programação de educação/treinamento nos locais de trabalho. Conclui-se que, após análise dos resultados obtidos a partir da experiência vivenciada que se faz necessário investir em educação permanente, como forma de contribuir para informação e segurança dos trabalhadores. Referência: Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais (online). Disponível em: <http://www.aids.gov.br/aids>.